

Editorial

O ano de 2020 foi marcado por expressivos desafios de caráter global e, no caso de nosso Instituto, particular. A trágica pandemia de Covid-19, surgida na China no último mês de 2019 e que desembarcou no Brasil logo no princípio de 2020, trouxe a morte em escala raramente vista e impôs uma severa quarentena e a adoção de novas dinâmicas sociais e procedimentos sanitários.

No IGHMB não foi deiferente. Atendendo às orientações da Organização Mundial de Saúde e das autoridades sanitárias brasieliras, as sessões socioculturais e atividades presenciais foram suspensas, com o propósito de resguardar a integridade e a saúde dos associados.

No entanto, apesar dessas restrições, o IGHMB prossegui com o projeto de transferência de sua sede da Casa Histórica de

Deodoro para o Clube Militar, com o fim de assegurar melhores condições para o funcionamento da instituição.

Mesmo diante das dificuldades provocadas por um cenário incerto e com resultados ainda indefinidos, o IGHMB deu continuidade à publicação de sua quase octogenária Revista, e tem a honra de lançar seu exemplar nº 107, referente ao ano de 2020.

Como não poderia ser diferente, a revista traz um artigo analisando as possibilidades do Sistema Nacional de Mobilização, coordenado pelo Ministério da Defesa, capaz de apoiar o combate ao Coronavírus, o qual ainda não foi formalmente acionado até o momento da publicação da revista.

No final de 2019, a República brasileira completou 130 anos. Nesse escopo, o presidente do IGHMB elaborou uma pesquisa sobre o processo que conduziu o



Brasil a essa nova modalidade de governo, bem como as estruturas simbólicas agregadas aos Símbolos Nacionais, adotados, em sua maioria, concomitantemente com a proclamação da República.

No campo da teoria da história e historiografia militar, um denso ensaio foi produzido, analisando a escola de pensamento norte-americana de Russel F. Weigley, substanciada no curso *Novas dimensões da história militar*. Apesar de transcorridos quase 50 anos, seus ensinamentos ainda são de extrema valia para a construção do campo de estudo no Brasil, cuja construção enfrenta recorrentes tensões no âmbito da academia.

A Guerra de Independência do Brasil é tema de um estudo que analisa a formação da Marinha Imperial brasileira, inicialmente derivada de portugueses aderentes ao novo país, brasileiros natos e mercenários navais contratados. A atuação da esquadra debutante possibilitou a expulsão do Brasil das tropas portuguesas ainda fiéis a Lisboa.

Duas pesquisas demonstram, de forma cabal, o caráter interdisciplinar da História Militar, interpolando os conhecimentos históricos com a literatura e o cinema. O primeiro analisa a construção discursiva do argumento da “civilização nos trópicos” na narrativa do Visconde de Taunay, durante a Guerra da Tríplice Aliança. De modo análogo, a revista traz um estudo sobre a representação dos pracinhas da FEB no cinema brasileiro de ficção, onde são estudados os filmes *Sangue, amor e neve* e *A Estrada 47*.

No curso das celebrações do 75º aniversário da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial – e também da atuação da FEB – destacamos a organização e a trajetória de uma das mais controversas de suas unidades, o Depósito de Pessoal, o que vem a preencher uma lacuna na historiografia militar brasileira.

Finalmente, ainda mantendo o foco sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, trazemos a resenha da obra *Brava gente brasileira*, que empreende



uma nova abordagem sobre o papel desempenhado pelas unidades combatentes da FEB no conflito.

Entregamos, desta forma, mais um exemplar de nossa tradicional Revista do IGHMB, na certeza de que ela contribuirá para o enriquecimento da cultura militar e da historiografia em nosso país.

Desejamos a todos os confrades, confreiras e leitores uma boa leitura.

O editor.

